



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que pensam as educadoras sobre a
relação de afeto com as crianças

HEIDD EMANUELLE ALVES CAVALCANTE

JOÃO PESSOA – PB
SETEMBRO– 2019

HEIDD EMANUELLE ALVES CAVALCANTE

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que pensam as educadoras sobre a relação de afeto com as crianças

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^aDr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA – PB

SETEMBRO – 2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C376a Cavalcante, Heidd Emanuelle Alves.

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que pensam as educadoras sobre a relação de afeto com as crianças / Heidd Emanuelle Alves Cavalcante. - João Pessoa, 2019. 54 f.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.
Monografia (Graduação) - UFPB/C EDUCAÇÃO.

1. Afetividade. Aprendizagem. Educação Infantil. Dese.
I. Ana Luisa Nogueira de Amorim. II. Título.

UFPB/BC

HEIDD EMANUELLE ALVES CAVALCANTE

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que pensam as educadoras sobre a relação de afeto com as crianças

APROVADO EM: 01/10/2019

BANCA EXAMINADORA

Ana Luísa N. de Amorim

Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim – UFPB
(Orientadora)

Idelsuite de Sousa Lima

Profª Drª Idelsuite de Sousa Lima – UFPB
(Professora Examinadora)

Cláudia Maria de Lima

Profª Ms. Cláudia Maria de Lima - UFPB
(Professora Examinadora)

JOÃO PESSOA – PB

SETEMBRO – 2019

DEDICATÓRIA

A Deus por ser minha força a cada dia da minha vida. A minha família, em especial ao meu filho Luciano Miguel, que não me deixa desistir. Aos meus amigos, principalmente a Antônio Serafim Filho, que está sempre ao meu lado me dando força e dividindo seu conhecimento comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que esteve e está comigo em todos os momentos da minha vida.

A minha avó Nair Alves Pontes (IN MEMORIAN) que com sua sabedoria e paciência me incentivou a persistir em meus objetivos de vida e me ensinou a seguir a diante sempre em qualquer situação.

A minha mãe Maria do Socorro Alves que não me deixa desistir nem desanimar.

Ao meu filho Luciano Miguel que me incentiva a prosseguir e a lutar pelos meus sonhos.

Aos meus professores do curso de Pedagogia que através dos seus ensinamentos permitiram que eu concluísse este trabalho.

A minha orientadora Prof^aDr^a AnaLuisa Nogueira de Amorim que me acompanhou, me deu o auxílio necessário e o seu indispensável apoio no desenvolvimento do presente trabalho.

Aos meus amigos que, direta e indiretamente, participaram comigo da conquista, em especial ao meu amigo Antônio Serafim Filho, que dividiu comigo seu conhecimento, aguentou minhas inseguranças e, acima de tudo, mostrou que estava comigo sempre que eu precisei.

“A criança responde às impressões que as coisas lhe causam com gestos dirigidos a elas”.

Henri Wallon

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar o que pensam as educadoras sobre afetividade e sobre a relação afetiva entre o/a professor/a e crianças no processo de ensino-aprendizagem. Essa discussão é de fundamental importância para os profissionais dessa área. Todo profissional que realmente se preocupa com a sua prática pedagógica busca conhecimento para desenvolver um excelente trabalho junto as crianças. Neste trabalho falamos sobre algumas concepções de afetividade e algumas concepções sobre a Educação Infantil. Como fundamentação teórica nos apoiamos na visão de teóricos renomados no assunto, como Wallon (1941/1995/1973/1975/2010), Galvão (1995) entre outros. É um estudo descritivo, de caráter qualitativo, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário sobre afetividade na educação infantil. O questionário foi aplicado à gestora, supervisora, três professoras e uma monitora que atuam em uma creche pública. A presente pesquisa relatou que as profissionais da Educação Infantil consideram muito importante a afetividade no processo ensino-aprendizagem, pois traz relevantes benefícios na aprendizagem das crianças. Os objetivos destacados pelas profissionais foram: interação professor/aluno; amor; respeito; amizade; gosto pelo estudo; desenvolvimento cognitivo; aprendizagem satisfatória etc. Enfim, esse trabalho foi importante para minha formação, pois permitiu pesquisar um tema tão prazeroso e interessante, e constatar que cada dia os profissionais da Educação Infantil devem procurar se capacitar mais, para se tornarem os melhores em sala de aula.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Educação Infantil. Desenvolvimento infantil.

Abstract

The present work of conclusion of course had the objective of analyzing what educators think about affection e affection relationship between teachers and children in the processo of teaching-learning. This discussion is very important and fundamental to the profissonals of that área. Every Professional Who has really worried about his or her pedagogical practice try to find knowledgement to develop a great job together the children. In this work, we mentioned some conceptions of affection as well as some conceptions of infant Education. We based, as theoretical foundation, on reknowned theorists on that subject, among them: Wallon (1941/1995/1973/1975/2010), Galvão (1995) and others. That is a descriptive study with the main point to the qualitative character, which used, as instrument, the collection of data whith a questionnaire about affection in the infant education. The questionnaire was filed in by a manager, a supervisor and three teachers as well as a femaie monitor Who all work in a public nursery. The present research has reported that the Professionals of infant Education considered the affection very important in the process of teaching-learning, that's why it brings relevant benefits to the children learning. The objectives mentioned by the professionals were: interaction of teacher/student; Love; respect; relationship; taste for study; development of cognition; satisfactory learning, etc. Finally, this work was important to my Professional traing because it gave me the opportunity to research a such pleasurable and interesting the me, and to see that, every Day, the professionals of infant Education must try to train themselves more and more with the finality of becoming the Best ones in classroom.

Keywords: Affection, Learning, InfantEducation, InfantDevelopment

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL e leis nacionais que garantem os direitos das crianças	11
3. A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3.1. A TEORIA PSICOGENÉTICA DE WALLON.....	15
3.2. APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE.....	17
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
5. RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	20
5.1. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	20
5.2. OS QUE PENSAM AS COORDENADORAS SOBRE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
5.3. OS QUE PENSAM AS EDUCADORAS SOBRE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
7. REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46

1. INTRODUÇÃO

A afetividade é essencial para a aprendizagem e a relação professor/família/ crianças é fundamental para que isso aconteça. Nesse sentido, o/a professor/a precisa não apenas ensinar os conteúdos, mas também fazer com que as crianças busquem suas próprias respostas. Para isso tem que haver uma relação de afeto entre eles e a família é essencial no que diz respeito ao sucesso ou fracasso escolar.

Diante de pesquisas realizadas sobre a temática para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), deparei-me com o tema: Afetividade na Educação Infantil, e logo veio lembranças de vivências escolares no período em que minha mãe era gestora de uma escola pública, onde na escola algumas professoras eram muito rígidas com as crianças, e não demonstravam afeto por elas, sendo que essas mesmas crianças já não recebiam carinho no seio familiar. Sendo assim, podemos observar que o afeto deveria estar inserido em todo o ambiente escolar e não escolar. Daí está minha relação com a temática deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A escola poderia proporcionar aos/as professores/as e alunos/as projetos voltados à afetividade. Onde pude perceber que a falta de afeto é um dos problemas mais recorrente nas escolas e nas famílias, assim provocando um distanciamento entre essas crianças e professores/as e como também entre as famílias, onde alguns/mas professores/as ainda trabalham com a educação bancária e passam a desconsiderar o conhecimento das crianças, sendo que a partir desses conhecimentos as crianças poderão demonstrar seus sentimentos através dos conhecimentos trazidos e adquiridos em sua vida.

Assim, temos como questão de pesquisa do nosso estudo: O que pensam as educadoras e a equipe da coordenação escolar sobre a afetividade na educação infantil e sobre as relações de afeto com as crianças?

Para responder à questão de pesquisa, temos como objetivo geral: Analisar o que pensam as educadoras e a equipe da coordenação escolar sobre afetividade e sobre a relação afetiva entre o/a professor/a e crianças no processo de ensino-aprendizagem.

E como objetivos específicos:

- Identificar a compreensão das educadoras sobre a relação de afeto no desenvolvimento das crianças e no processo de ensino-aprendizagem;
- Compreender o papel das educadoras como mediadoras do conhecimento na sala de aula em relação à afetividade;

Para alcançar tais objetivos, realizaremos pesquisa de campo de natureza exploratória em uma creche do município de Bayeux/PB...

Para atingir os objetivos, este trabalho está organizado contendo, além dessa introdução, o capítulo 2, no qual apresentamos uma breve retrospectiva a respeito da educação infantil, enfatizando a legislação que busca garantir o direito das crianças. Um terceiro capítulo, no qual discutimos sobre afetividade, apresentando a teoria psicogenética de Henri Wallon e a relação entre afetividade e aprendizagem. No quarto capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa de campo, indicando o campo, os participantes da pesquisa, os instrumentos utilizados e como analisamos os dados. No quinto capítulo apresentamos os resultados da pesquisa e a análise dos dados relativos ao que pensam as educadoras e a equipe da coordenação escolar a respeito da afetividade na educação infantil. E, por fim, apresentamos as considerações finais do trabalho.

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL e leis nacionais que garantem os direitos das crianças

Neste capítulo faremos um breve “passeio” pela história da educação infantil para compreender o processo de atendimento às crianças no mundo e em nosso país.

Buscando compreender essa história, identificamos que na Idade Média as crianças eram educadas de acordo com os costumes herdados pela família e elas não tinham grande importância nesta época, pois:

... a passagem da criança pela família e pela sociedade era muito breve e muito insignificante. Ela era vista como substituível, como ser produtivo que tinha uma função utilitária para a sociedade, pois a partir dos sete anos de idade era inserida na vida adulta e se tornava útil na economia familiar. Realizando tarefas, imitando seus pais e suas mães, os acompanhava em seus ofícios, cumprindo, assim, seu papel perante a coletividade. A duração da infância era reduzida no período mais frágil, enquanto “filhote de homem” não podia cuidar de si sozinho. (ROCHA, 2002, p.20).

A educação infantil não tinha um papel de destaque, pois era considerada como uma instituição assistencial e, também, como papel de ocupar as crianças e suprir as suas necessidades.

Com a revolução industrial no Brasil, século XX (1930-1940), foram implantadas as creches, dando a possibilidade de ocupação das mulheres no mercado de trabalho. As creches supriam a necessidade da classe trabalhadora, fundamentando, assim, o seu papel do cuidar que era a sua atividade principal diante das crianças.

De acordo com Kuhlmann Jr (1998, p. 82), havia dois tipos de serviços que atendiam as crianças: “[...] jardins de infância e pré-escolas, para a classe média; e as creches, salas de asilo e escolas maternas, para a classe pobre, sendo vista como um espaço de cuidado, assistência e guarda e não como um espaço de educação”.

A educação infantil teve avanços no ano de 1980 quando o papel da creche/pré-escola foi revisto. Independente da classe social, a educação da criança pequena foi considerada de suma importância, ou seja, que todas deveriam ter acesso a ela. Já no ano de 1988, a Constituição definiu creche/pré-escola como direito das crianças e da família e dever do Estado em oferecer esse serviço.

Passados dois anos, mais precisamente no ano de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil.

O Ministério da Educação (MEC) publicou o documento “Política Nacional de Educação Infantil” no ano de 1994, onde estabeleceu metas com a expansão de vagas e políticas de melhorias de qualidade no atendimento às crianças, entre elas a qualificação dos profissionais, que resultou no documento “Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil.” Diante disso, vale ressaltar que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Constituição Federal, 1988, art. 227).

Atualmente a Educação Infantil é reconhecida como etapa inicial da Educação Básica e integrante dos sistemas de ensino sabendo que é uma etapa obrigatória e um direito da criança, dever da família e do Estado.

A Educação Infantil tem um sentido amplo que se podem englobar todas as experiências educativas vividas pelas crianças, sem contar que é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano.

Em 1996 foi aprovada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96) que define a educação infantil como sendo:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

- I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

- III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
- IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
- V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, LDBEN, 1996).

Na busca da concretização da garantia desse direito, o Plano Nacional de Educação (PNE) determinou universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Como já falamos, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica na formação integral da criança onde o trabalho é executado no ambiente educacional como complemento ao que deverá ser fornecido pela família e pela comunidade. A criança é educada para a concretização de uma cidadania, mas é de fundamental importância a contribuição da sociedade em todos os âmbitos de sua atuação.

Tendo em vista que as crianças são educadas para a construção de um conhecimento com a expectativa de um desenvolvimento afetivo e a aprendizagem significativa, com isso pretendemos encontrar meios para inseri-las nesse processo por meio de uma relação afetiva e da criação do conhecimento como forma de construção de sua identidade pessoal.

A instituição de Educação Infantil deve ser um espaço de formação de um sujeito total e pleno, e como afirma Wallon (1986, p. 164): “O estudo da criança exigiria o estudo dos meios onde ela se desenvolve. É impossível de outra forma determinar exatamente o que é devido a este e o que pertence ao seu desenvolvimento espontâneo”. Onde podemos afirmar que esse estudo faz parte da educação afetiva da criança, sendo relatado pelo autor. Nesse sentido, o próximo capítulo trata da afetividade na Educação Infantil.

3. A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade é compreendida como uma relação de afeto que se refere às diversas emoções que uma pessoa pode demonstrar diante de diferentes situações. A afetividade pode ser definida com inúmeros impulsos emocionais impossíveis de serem dominados. Segundo o pensamento de Wallon a respeito do que venha ser afetividade:

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação (WALLON, 2010, p.14)

A afetividade na educação infantil é muito discutida por grandes teóricos e estudiosos do campo educacional: Henri Wallon, Izabel Galvão, Mário Sérgio Vasconcelos, entre outros profissionais da educação como psicólogos, pedagogos e psicopedagogos. O afeto está presente e faz parte da natureza humana, mas muitas escolas e familiares estão deixando de lado o afeto, tanto no âmbito familiar quanto no escolar, mais precisamente na educação infantil.

Na educação infantil, a criança adquire suas primeiras experiências, tanto escolar como sociais como um todo, sem contar que essas experiências elas vão levar para o resto da vida. E ainda vai ser considerado um fator determinante de prazer ou desprazer que a criança sentirá pela escola, no decorrer dos anos.

Nos dias atuais podemos observar que as relações interpessoais estão em constante transformação, por isso a importância do envolvimento família e escola. Na escola, em geral, o trabalho pedagógico deve ter como sujeito central a criança, mas é preciso ter um canal de comunicação com a família, como defende Wallon (1992).

O professor deve observar as crianças como um todo, não apenas se importando com o ensino, mas também examinando suas emoções pedagogicamente, para poder ajudá-los de alguma maneira. O educador também tem que se importar principalmente com o afeto que transmiti às crianças, pois o amor é impulsionador, e a criança que esteja passando por algum problema em sua vida, uma dose de afeto vai fazer uma grande diferença.

Para Wallon (1979, p. 01), duas funções básicas constituem a personalidade:

...afetividade e inteligência. A afetividade está relacionada às sensibilidades internas e se orienta em direção ao mundo social e para a construção da pessoa; a inteligência, por sua vez, vincula-se às sensibilidades externas e está voltada para o mundo físico, para a construção do objeto. As relações sujeito e objeto do conhecimento a afetividade se fazem presentes na mediação sutil que incentiva a empatia, a curiosidade, capaz de fazer a criança avançar em suas hipóteses no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Nesse sentido razão e emoção não se dissociam, visto que uma não acontece sem a outra.

Para falarmos de afetividade precisamos entender a teoria de Wallon sobre a afetividade e como contribui no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança e é isso que abordamos a seguir da teoria psicogenética de Wallon, que trata a respeito do desenvolvimento humano.

3.1 A TEORIA PSICOGENÉTICA EM WALLON

A teoria de Henri Wallon é centrada na gênese da pessoa completa, pois para ele, a origem da inteligência é genética e organicamente social, ou seja, o desenvolvimento depende não só de suas estruturas biológicas, mas também do contato que a criança estabelece com o meio social em que vive.

A construção do eu em sua teoria depende essencialmente do outro. Seja para ser referência, seja para ser negado. Principalmente a partir do instante em que a criança começa a viver a chamada crise de oposição, em que a negação do outro funciona como instrumento de descoberta de si própria. Isso se dá aos 03(três) anos de idade, a hora de saber que “eu” sou. Assim, “manipulação (agredir ou se jogar no chão para alcançar o objetivo), sedução (fazer chantagem emocional com pais e professores) e imitação do outro são características comuns nesta fase”. Até mesmo a dor, o ódio e o sofrimento são elementos estimuladores da construção do eu. Isto justifica o espírito crítico da teoria Walloniana aos modelos convencionais da Educação (WALLON, 1992).

Diante disso, a criança aos três anos de idade tem sempre um referencial, ou seja, sua personalidade é construída através do meio que ela frequenta tal como a escola, a família e os amigos. É nesse meio onde essas três fases citadas acima, podem ser executadas por elas como se jogar no chão para conseguir algo, fazer uma chantagem emocional e a imitação da pessoa a qual ela se identifica. A partir daí Wallon começa a defender os estágios distintos do desenvolvimento humano.

De acordo com Dantas (1990, p. 32) longe de evitar as contradições que encontra no seu “objeto de estudo” – a criança: Wallon parece se comprazer em buscá-las e aprofundá-las. Toda sua teoria está plena de causas que geram efeitos opostos, de caracterizações em que convivem qualidades antagônicas, alternando-se, substituindo-se labialmente. Sua análise se detém preferencialmente nos momentos de crise e contradição que marcam o processo de desenvolvimento.

Wallon (1995) defende a existência de estágios distintos e descontínuos no desenvolvimento humano, passando a apresentar os cinco estágios onde ocorre a alternância entre aspectos afetivos e cognitivos.

Segundo Galvão (1995, p.45), “cada nova fase inverte a orientação da afetividade e do interesse na atividade e do interesse da criança: do eu para o mundo, das pessoas para as coisas, assim trata-se do princípio da alternância funcional”:

- **Primeiro estágio - Impulso Emocional (0 a 1 ano):** que fala da relação do bebê com a mãe, onde o corpo e a emoção estão interligados, no que se refere ao diálogo entre eles;
- **Segundo estágio - Sensório/motor e Projetivo (1 a 3 anos):** fala sobre a exploração espacial do conhecimento da realidade;
- **Terceiro estágio - Personalismo (3 a 6 anos):** trata-se da observação do meio, onde a criança vai achando tudo maravilhoso e desconhecido;
- **Quarto estágio - Categorical (6 a 11 anos):** fala das escolhas que as crianças vão passar a tomar, a transformação da personalidade dos indivíduos;
- **Quinto estágio - Puberdade e Adolescência (11 anos em diante):** fase da auto-afirmação.

Segundo Wallon (1995), a importância da afetividade se dá desde o nascimento da criança, pois os bebês demonstram suas necessidades através do choro, assim, despertando o interesse da mãe em solucionar seus desejos, em que eles simbolizam através de suas reações o afeto que necessita.

3.2 APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE

O/a professor/a tem o papel de mediador que busca em seus afazeres empregar toda a afetividade que faz exercer tal função social. Os fenômenos afetivos estão ligados com a qualidade das interações entre os sujeitos e suas vivências. A criança se sente confortável para apreender quando o lugar o qual ela está incluída o transmite harmonia, tranquilidade e amor.

Analisando o contexto, questionamos: será que o professor está utilizando ferramentas que possibilitem os alunos a irem além da reprodução de conteúdos aplicados?

Através da mediação o educador deve atuar como mediador e facilitador no processo ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico da criança, dando assim a oportunidade de atuarem como protagonistas na sociedade. Dessa forma, o professor terá a consciência de que o ensino não é transferir o conhecimento e sim possibilitar a construção do mesmo, de forma crítica e ativa na sociedade.

Vasconcelos (2004) afirma que no campo da Psicologia ainda hoje persiste a ideia de que a cognição e afetividade são de instâncias associadas. Diante de minhas pesquisas, Vygotsky defende que o desenvolvimento da estrutura cognitiva humana é um processo que se dá na apropriação da experiência histórica e cultural, onde apoio a ideia de Vygotsky em que o desenvolvimento humano se dá através do meio onde o indivíduo está inserido, seja no âmbito escolar ou familiar, como afirmam Lataille, Oliveira e Dantas (1992).

A relação entre a afetividade e cognição podem encontrar fortes contradições em vários campos, principalmente no âmbito escolar onde os afetos estão sendo deixado de lado e até excluídos. Se no campo educacional os afetos continuam sendo tão problemáticos para o conhecimento, não seria uma ingenuidade ignorá-los?

Sim, pois através do afeto e atenção com a criança, daí vamos percebendo o grau de afetividade daquele indivíduo, tanto na escola como na relação familiar, podemos perceber em que ambiente ela está inserida e fazendo assim uma análise geral para que a aprendizagem venha a fluir.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentamos o caminho da nossa pesquisa, indicando o tipo de pesquisa realizado, os sujeitos participantes, os instrumentos utilizados e como realizamos as análises dos dados.

A pesquisa realizada para a construção deste trabalho se ancora em uma abordagem qualitativa, que se caracteriza pela qualificação dos dados coletados, durante a análise do problema. Sendo também uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo, possibilitando ao pesquisador mais familiaridade com o tema pesquisado.

A pesquisa foi de campo e teve como ferramentas metodológicas de obtenção de dados a observação e um questionário.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2001, p. 27),

(...) se preocupa em dar respostas a questões particulares, com um nível de realidade que não se pode quantificar. Portanto, a realidade é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda riqueza de significados dela transbordante.

Uma das etapas da pesquisa foi o levantamento bibliográfico, que pretendeu descrever a concepção de alguns dos teóricos da Educação sobre o tema Afetividade. Nesse aspecto, contribuíram com o presente estudo: Wallon, Galvão, Lataille, Vasconcelos, Garcia, entre outros teóricos.

A pesquisa de campo foi realizada em uma creche pública localizada no município de Bayeux/PB.

Os sujeitos da pesquisa foram: a gestora, supervisora, 03 professoras, e uma monitora.

Foi de grande valia questioná-las, pois assim pudemos saber um pouco sobre o que pensa o professor sobre a Afetividade na Educação Infantil, sem contar que podemos ver como cada profissional vive essa realidade em sala de aula.

O instrumento utilizado para a pesquisa foi o questionário. Para a gestora e supervisora foi elaborado e aplicado um questionário contendo questões fechadas (perfil) e abertas. Para as professoras e a monitora também foi elaborado e aplicado um outro modelo de questionário contendo questões fechadas (perfil) e abertas, com

espaço para explicar suas respostas, para podermos compreender o entendimento de cada uma das profissionais sobre a Afetividade na Educação Infantil.

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido

(...) como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

É através do questionário aberto que iremos analisar as respostas. E, assim, atingir o objetivo que é saber o nível de compreensão das profissionais sobre o tema abordado.

Foi aplicado um questionário de auto-aplicação, em que entregamos os questionários e, após um período determinado, os recolhemos. O mesmo disponibilizou questões sobre o perfil dos entrevistados, tais como: sexo, idade e o período em curso na graduação em Pedagogia, além de questões abertas, direcionadas para identificar qual a percepção que as participantes tinham sobre a afetividade na Educação Infantil, na relação em que o professor estabelece com seus alunos, e no processo de ensino aprendizagem dos alunos de educação infantil.

Os questionários foram entregues pela pesquisadora no mês de agosto de 2019, diretamente para a gestora, supervisora, 03 professoras e uma monitora estipulando-se o prazo de dois dias para que pudessem responder e devolver os mesmos. Em nenhum momento, a pesquisadora participou do preenchimento de algum questionário e houve, por parte dos participantes, dúvidas em relação às perguntas e ao preenchimento destes.

Para a análise dos resultados, utilizou-se a adaptação da técnica de análise do conteúdo, que segundo Bardin (1979, p. 31) pode ser considerada como:

Um conjunto de técnicas de análises de comunicações, visando obter através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens.

O número de ocorrências corresponde ao número de respostas apresentadas pelos participantes. Assim, o número de ocorrências, por vezes, não corresponde ao

número de participantes. De acordo com os procedimentos da análise, os resultados apontados pelas entrevistas estão apresentados no capítulo a seguir.

5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentamos os dados coletados na instituição campo de pesquisa, bem como apresentaremos a análise dos dados à luz do referencial teórico estudado. No primeiro tópico apresentamos a caracterização do campo de pesquisa; no segundo tópico apresentamos a análise das falas da gestora e da supervisora e no terceiro tópico analisamos as falas das professoras para analisarmos o que elas pensam sobre a afetividade na educação infantil.

No decorrer da pesquisa, pudemos notar o entrosamento das professoras com as crianças, e observar que algumas profissionais mantinham distância das crianças, chegando a evitarem contatos físicos, abraços e até colocar no colo, sem contar que fizeram alguns comentários maldosos, gritavam constantemente com elas, principalmente na hora da refeição.

Esse fato nos fez refletir sobre o limite da afetividade: quando a criança é cheirosa, a professora tem maior prazer de abraçá-la e cheirar; mas quando é outra criança que não tem a mesma conduta que a primeira, elas parecem preferir manter distância.

Essas observações nos permitiram perceber a importância de fazer pesquisa com o objetivo de compreender o que as educadoras pensam sobre afetividade na Educação Infantil, as concepções, e os benefícios que a afetividade pode trazer para as crianças no processo ensino-aprendizagem. Através dessa pesquisa foi possível aprofundar ainda mais as discussões sobre a afetividade na Educação Infantil, e sua importância na relação professora-criança, assim como as contribuições positivas e negativas para o desenvolvimento das crianças.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida através da observação e questionário na Creche N.S.A. localizada na Rua: José Ricardo de Melo s/n, no bairro de Brasília na cidade de Bayeux/PB, com a coordenação pedagógica e professores. A Creche atende

crianças de 01 ano e 07 meses até 04 anos em tempo integral e no ano de 2019 tem 48 crianças matriculadas.

A equipe de profissionais pode contar com o apoio de uma diretora, uma supervisora, uma secretária, quatro professoras, quatro monitores, uma cuidadora, duas auxiliares de serviço, uma cozinheira e um vigilante, dos quais participaram da pesquisa foram à gestora, supervisora as três professoras, uma monitora.

A Creche disponibiliza de uma sala de direção que funciona como secretaria, uma sala de supervisão, três salas de aula, uma cozinha, dois banheiros para adultos, um banheiro para as crianças, o refeitório funciona na sala do infantil III, a sala de repouso funciona na sala de Infantil II, 02 TVs, 02 microsistem, 01 computador, um DVD.

A pesquisa realizada, através de Questionário, onde foram elaboradas questões abertas aos atores que compõem a parte pedagógica.

Durante a realização deste trabalho utilizamos um questionário com a equipe da coordenação e professoras da creche com base no tema Afetividade na Educação Infantil, para analisar a relação afetiva vivenciada, entre os que trabalham com essa etapa educação na perspectiva de discutir a afetividade no âmbito educacional.

Os questionários para a entrevista foram planejados com o objetivo de identificar como acontece o relacionamento entre professores e crianças da Creche e as consequências no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Nesse instrumento as indagações foram sobre as questões relacionadas às suas experiências quanto à afetividade vivenciadas entre elas e as crianças e se essa afetividade traz consequências na prática pedagógica.

5.2 OS QUE PENSAM AS COORDENADORAS SOBRE A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iniciamos este tópico apresentando as participantes da equipe gestora da instituição e, em seguida, destacamos e analisamos o que pensam sobre a afetividade na educação infantil.

A Coordenadora I é do sexo feminino, com idade de 50 anos, é formada em nível superior no curso Pedagogia, com especialização em Supervisão e Orientação escolar. Experiência nas escolas públicas nem sempre trabalhou com Educação

Infantil, tem 01 ano de experiência nesta instituição de ensino e 08 anos de experiência na Educação Infantil.

A Coordenadora II é do sexo feminino, com idade de 50 anos, é formada em nível superior no curso Pedagogia, com pós-graduação em Psicopedagogia, com especialização em Supervisão e Orientação escolar. Experiência nas escolas públicas nem sempre trabalhou com Educação Infantil, tem 04 anos de experiência na Educação Infantil.

Perguntadas sobre qual a principal função da Educação Infantil, elas responderam:

Coordenadora I	Preparar as crianças para ter um bom desenvolvimento escolar.
Coordenadora II	É educar e cuidar da criança em espaço formal, porque é nessa fase que são desenvolvidas algumas capacidades tipo relações sociais interações com outras crianças e adultos e conhecer-se a si mesmo utilizando diferentes linguagens.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

A coordenadora I falou que a Educação Infantil tem a função de preparar as crianças para ter um bom desenvolvimento escolar, já a coordenadora II afirmou que a Educação Infantil tem a função de cuidar em um espaço formal mas podemos perceber que a Educação Infantil não tem só a função de cuidar, mas sim de compreender, escutar etc.

O estudo da criança exigiria o estudo dos meios onde ela se desenvolve. É impossível de outra forma determinar exatamente o que é devido a este e o que pertence ao seu desenvolvimento espontâneo. (WALLON, 1986, p. 164)

O papel da Educação Infantil é cuidar da criança em espaço formal, completando com alimentação, limpeza e lazer (brincar), e sem contar que também tem a função de educar com ênfase no desenvolvimento integral da criança.

Sabemos que é crucial o contexto de vida das crianças com quem trabalhamos para o processo de construção de um currículo. Entendemos também que uma compreensão mais aprofundada de quem são as crianças e de como constroem conhecimentos é obtida

com a realização de cada trabalho e com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às crianças e aos fatores sociais e culturais que as influenciam na construção de seus conhecimentos (KRAMER 1989, p.39).

É daí que percebemos a importância e a função da educação infantil, pois é nessa etapa que a criança deverá ser estimulada e preparada para a alfabetização. É nessa hora que podemos trabalhar os pré-requisitos nos aspectos cognitivos, motor e afetivo/social.

Questionadas sobre o que a Educação Infantil influencia na criança, as profissionais responderam:

Coordenadora I	É a base, ela vai se aperfeiçoando o seu lado de aprendizagem em todos os sentidos.
Coordenadora II	Influencia no desenvolvimento da autonomia e desenvolve a curiosidade fortalecendo e aguçando sua socialização etc.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

As profissionais mostraram que tem noção sobre o tema abordado, pois a Educação Infantil tende a permitir e a explorar o brincar das crianças, assim desenvolvendo o seu lado social, cognitivo e motor.

Inicialmente, educar seria, então, conduzir ou criar condições para que, na interação, na adaptação da criança de zero até seis anos, fosse possível desenvolver as estruturas da inteligência necessárias ao estabelecimento de uma relação lógico-afetivo com o mundo. (SALTINI, 2008, p.12)

Com isso podemos afirmar que a criança precisa ter acesso a um ambiente apropriado ao seu crescimento e a uma educação onde elas possam se desenvolver de forma espontânea.

Indagadas sobre qual sua opinião sobre a afetividade na educação infantil, responderam:

Coordenadora I	É o principal instrumento para poder desenvolver um bom trabalho.
Coordenadora II	A afetividade tem função importante no desenvolvimento da personalidade da criança, é nesse momento de

	convívio com outras crianças que sua inteligência e é construída ao longo da sua história.
--	--

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Segundo a coordenadora I a afetividade é o principal instrumento, e não é bem assim, ela é um complemento. Já a coordenadora II tem a noção que a afetividade tem uma função importante no processo ensino aprendizagem.

De acordo com Wallon:

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação (WALLON, 2010, p.14).

A partir do nascimento, a criança já vai adquirindo experiências pois a educação principal é aquela adquirida no meio social em que vive, entretanto podemos afirmar que a criança tendo um ambiente com amor e respeito ela vai se tornar uma criança sociável e aberta para novas descobertas.

Ao serem perguntadas sobre a afetividade se resume apenas em demonstrações de carinho e contatos físicos, as profissionais responderam:

Coordenadora I	Não, abrange em todos os aspectos no cotidiano na vida de uma criança.
Coordenadora II	Não, além dessa demonstração, a forma de falar e olhar também interfere no processo ensino aprendizagem, além do convívio familiar.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Podemos perceber que ambas responderam que não, pois a afetividade está inserida em todos os aspectos no convívio da criança. Sobre isso, Wallon (1975, p. 159) afirma que

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela a própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o

Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro.

Diante disso podemos reafirmar que a afetividade deve estar presente em todas as fases do desenvolvimento da criança.

No que se refere a como acontece a interação entre as crianças, elas responderam:

Coordenadora I	Trabalhando sempre em grupos.
Coordenadora II	Ocorre através do contato nas atividades e nas brincadeiras desenvolvidas e conduzida pelo professor.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

A coordenadora I respondeu que é através de trabalho em grupo que existe a interação e a coordenadora II também confirmou que é através de atividade e brincadeiras desenvolvidas e conduzida pelas professoras.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as condições que o estabelecimento dispõe são indispensáveis para a interatividade entre as crianças:

O estabelecimento de condições adequadas para as interações está pautado tanto nas questões emocionais e afetivas quanto nas cognitivas. As interações de diferentes crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais, assim como com conhecimentos específicos diferenciados, são fatores de desenvolvimento e aprendizagem quando se criam situações de ajuda mútua e cooperação. As características de cada criança, seja no âmbito afetivo, seja no emocional, social ou cognitivo, devem ser levadas em conta quando se organizam situações de trabalho ou jogo em grupo ou em momentos de brincadeira que ocorrem livremente (BRASIL, RCNEI, 1998, vol. 2, p. 34).

A interatividade ocorre em conjunto, assim proporcionando a criança a criar o seu próprio conhecimento na medida em que deixamos livres e em contato com outras crianças, atingindo uma aprendizagem de descobertas e de novos ciclos de aprendizagem e vivência para uma nova realidade.

Sobre como o afeto e a relação família-escola podem colaborar no desenvolvimento cognitivo da criança, elas assim se posicionaram:

Coordenadora I	Sempre estamos em busca da família, para podermos trabalhar em prol de nossas crianças, mostrando a importância da presença dos pais.
Coordenadora II	A família é a base de tudo a escola/creche faz o complemento, se a criança tem alguns valores respeitado em casa, isso vai refletir na escola e pode afetar o cognitivo da criança.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Tanto a coordenadora I como a coordenadora II responderam que trabalhar em conjunto com a família traz um excelente desenvolvimento cognitivo para a criança.

Vasconcelos (2004) afirma que no campo da Psicologia ainda hoje persiste a ideia de que a cognição e afetividade são de instâncias associadas. Diante de nossas pesquisas, Vygotsky defende que o desenvolvimento da estrutura cognitiva humana é um processo que se dá na apropriação da experiência histórica e cultural, onde apoio a ideia de Vygotsky em que o desenvolvimento humano se dá através do meio onde o indivíduo está inserido, seja no âmbito escolar ou familiar, como afirmam Lataille, Oliveira e Dantas (1992).

Diante disso podemos observar que a família tem um papel essencial na vida da criança, pois é a partir deles que temos primeiros contatos com o afeto. A criança leva para o meio social tudo que aprende com sua família. Notando assim que a sociedade acaba influenciando no desenvolvimento psíquico do aluno.

Em relação a como é a relação dos pais com a escola, as profissionais responderam:

Coordenadora I	Boa
Coordenadora II	A relação é considerada boa, pois eles atendem ao chamado da creche e também participam das atividades desenvolvidas junto à comunidade, os mesmos têm acesso a creche e dessa forma desenvolvemos um bom relacionamento creche/comunidade.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Ambas responderam que é boa, mas na observação durante a pesquisa podemos perceber que tanto as professoras não tinham um bom relacionamento com os familiares das crianças.

Segundo Gabriel Chalita (2004, p. 26):“A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida”.

A criança deverá sentir-se segura, acolhida e protegida por todos, é necessário que a família, comunidade e escola estejam sempre presentes, e com o mesmo objetivo, demonstrando afetividade para todas as crianças.

E sobre de que forma os pais participam, acrescentaram:

Coordenadora I	Reuniões e as apresentações dos projetos em cada término dos bimestres.
Coordenadora II	Participam quando são convocados para reuniões, festas e projetos desenvolvidos pela instituição.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Segundo as coordenadoras, os pais apenas participam de festividades na escola ou quando são convocados para reuniões.

É primordial que a escola elabore projetos e crie mecanismos para que a família participe ativamente do cotidiano escolar. Somente assim serão parceiros na efetivação do processo ensino e aprendizagem. A vida familiar e a vida escolar devem ser simultâneas e complementares. É preciso que a escola esteja em perfeita sintonia com a família, pois a instituição de ensino deve complementar a formação educacional da criança. Essas duas instituições, família e escola, devem se complementar na tentativa de alcançar o objetivo maior que é a formação integral da criança (CORTELAZZO, 2000, p .32).

A escola/creche deve proporcionar várias formas para motivar a harmonia entre família e escola, para que a família ajude a escola para a sociedade que está inserida.

Por fim, destacamos que a relação família/escola é apresentada nas pesquisas e discursos educacionais como fator de relevante dificuldade. E questionamos se elas conseguem estabelecer alguma interação com as famílias de seus educandos. Sobre isso, afirmaram:

Coordenadora I	Sim, existe dificuldades, mais sempre estamos em busca
----------------	--

	das famílias para poder melhorar o aprendizado dos nossos alunos.
Coordenadora II	Em parte, alguns atende ao nosso chamado, outros usam algumas desculpas para fugir das suas responsabilidades com pais/ mães.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar.

[...] Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12).

Conforme responderam as coordenadoras, onde relatam que existem dificuldades no contato com a família e assim, prejudicando a socialização entre as partes e, também, acaba refletindo na criança.

5.3 OS QUE PENSAM AS EDUCADORAS SOBRE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aqui apresentamos as professoras que participaram da pesquisa e analisamos suas respostas ao questionário sobre o que pensam a respeito da afetividade na educação infantil.

A educadora I é do sexo feminino, com idade de 30 anos, é formada em nível superior no curso Pedagogia com pós-graduação em Supervisão e Orientação Escolar. Sempre trabalhou com Educação Infantil, tem oito anos de experiência, atualmente trabalha com infantil II, com 19 crianças, com idade média de 02 anos, possui duas monitoras.

A educadora II é do sexo feminino, com idade de 49 anos, é formada em nível superior no curso Pedagogia. Sempre trabalhou com Educação Infantil, tem 11 anos de experiência, atualmente trabalha com infantil III, com 17 crianças, com idade média de 03 anos e 10 meses, possui uma monitora.

A educadora III é do sexo feminino, com idade de 34 anos, é formada em nível superior no curso Pedagogia. Nem sempre trabalhou com Educação Infantil, tem 03 anos de experiência, atualmente trabalha com infantil IV, com 12 crianças, com idade média de 03 anos e 10 meses.

A educadora IV – é do sexo feminino, com idade de 21 anos, possui o magistério. Primeiro emprego na Educação Infantil

Ao serem perguntadas sobre qual a principal função da Educação Infantil, elas responderam:

Educadora I	O desenvolvimento integral da criança, a socialização.
Educadora II	Tem como finalidade o desenvolvimento que englobam seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completo também com a comunidade familiar.
Educadora III	A base inicial para sua estrutura escolar.
Educadora IV	É a base inicial do processo educativo, esta deve ser um ambiente onde a infância possa ser vivida em toda sua plenitude.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Todas as professoras responderam que a Educação Infantil é a fase inicial do processo ensino aprendizagem da criança.

a possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes”. (RCNEI, 1998, p.11)

Diante disso, podemos constatar que a educação infantil possibilita que a criança tenha uma maior socialização e interatividade com outras crianças de sua mesma faixa etária.

Ao serem indagadas sobre o que a Educação Infantil influencia na criança, responderam:

Educadora I	A Educação Infantil influencia o desenvolvimento da criança, estimulando a socialização e criatividade.
Educadora II	É a base de tudo o desenvolvimento físico, psicológico social e intelectual na vida da criança.

Educadora III	A socialização entre professores e alunos.
Educadora IV	É a base de compreender a criança de zero a cinco anos e onze meses.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

A educadora I e a educadora II falam que a Educação Infantil influencia no desenvolvimento da criança e na socialização dos mesmos. A educadora III diz que influencia apenas na socialização, e a educadora IV diz que afetividade é a base de compreender a criança.

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tónus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p.14)

As relações entre pessoas, são muito importantes no processo ensino aprendizagem, a criança precisa se sentir amada para se auto afirmar e desenvolver seu potencial na escola.

Sobre qual sua opinião sobre a afetividade na educação infantil, elas responderam:

Educadora I	Sem dúvidas a afetividade é um fator indispensável nessa etapa, quando se tem essa relação as crianças se desenvolvem melhor.
Educadora II	É uma relação fundamental de confiança em transmitir alegria, afeto para as crianças na educação infantil.
Educadora III	Muito importante para criança desenvolver com os outros coleguinhas.
Educadora IV	Aprendizagem tem influência fundamental que garantem ao aluno um ensino de qualidade.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

As educadoras I, II, III e a IV responderam que a afetividade na Educação Infantil é um fator fundamental, para que aconteça uma educação de qualidade.

Segundo Gabriel Chalita (2004, p. 33): “[...] a afetividade é ter afeto no preparo, afeto na vida e na criação. Afeto na compreensão dos problemas que afligem os pequenos. [...]”

Por isso é preciso perceber as crianças de uma forma completa não apenas com o ensino, mas também observando suas emoções pedagogicamente, para poder ajudar caso problemas emocionais atrapalhe sua aprendizagem. O afeto na educação é uma ponte importante para que as crianças adquiram as habilidades necessárias no ensino.

Ao serem perguntadas sobre se poderiam dar um exemplo de afetividade e como acontece isso em sala de aula, afirmaram:

Educadora I	Atenção e carinho. Isso acontece de forma contínua, onde durante toda manhã todos demonstram formas de carinho seja um abraço, um beijo ou até mesmo flores,
Educadora II	Através de situações criadas com brincadeiras até mesmo em roda de conversa que envolve a afetividade e os sentimentos são um conjunto de experiência exercida na sala.
Educadora III	De amizade e afeto com outra criança.
Educadora IV	A emoção da criança, vivenciada dentro da sala de aula.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Todas responderam que é através das situações vivenciadas em sala de aula. A afetividade pode ser vista por meio de um comportamento atencioso para com o aluno, elogiando suas produções fazendo com que sua autoestima aumente.

...o local que possibilita uma vivência social diferente da do grupo familiar, tem um relevante papel, que, não é como já se pensou o de compensar carências (culturais, afetivas, sociais, etc.) do aluno, e sim, oferecer a oportunidade de ter acesso a informações e experiências novas e desafiadoras capazes de provocar transformações e de desencadear processo de desenvolvimento e comportamento (REGO, 2005, p.62).

Desta forma, o educador desempenha um papel estruturador no processo educativo das crianças oferecendo e desenvolvendo mecanismos para que possam construir e compartilhar as ideias que têm a respeito das coisas.

Indagadas sobre como agem em sala para que essa afetividade aconteça, elas responderam:

Educadora I	Sentando entre eles e interagindo seja, assistindo, cantando ou até mesmo conversando.
Educadora II	Com brincadeiras, dinâmicas, rodas de conversas, gincana, fazendo isso a afetividade acontece.
Educadora III	Interação, ou seja, interagindo com as crianças diariamente.
Educadora IV	Com amor, respeito e carinho.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Segundo as educadoras falam que a afetividade acontece através de conversas, brincadeiras e até mesmo dialogando com as crianças, já a professora 4 afirmou que é através do amor, carinho e respeito.

É nesse contexto que Saltini (1997, p. 10) “coloca que as escolas deveriam atender mais para as questões humanas e menos para os conteúdos e técnicas educativas, para formarem assim pessoas também mais humanas”.

Com isso podemos afirmar que os educadores poderiam procurar cultivar mais o amor, respeito e a compreensão com as crianças.

Sobre como escutam suas crianças, elas responderam:

Educadora I	Sempre procurando ficar a altura deles para que eles não se sintam inferiores e sintam-se seguros.
Educadora II	Em roda de conversas escutando suas histórias do dia-a-dia e relatos dos seus familiares.
Educadora III	Conversando com elas procurando saber, como foi seu dia.
Educadora IV	Conversando olhando nos olhos, abraçando e muito mais.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

As educadoras I, II e III relataram que escutam suas crianças através de umas boas conversas, se colocando na mesma altura que eles. Mas nas minhas observações pude perceber que a realidade não é essa, pois tinha muitos alunos que procuravam elas e com a correria do dia a dia elas terminavam passando despercebidas. A educadora IV falou que é através de uma boa conversa olhando nos olhos e distribuindo carinho a eles.

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida. (GADOTTI, 1999, p. 02).

No mais devemos levar em conta que a aprendizagem é uma via de mão dupla, ou seja, você tanto ensina como aprende.

A respeito de como acontece a interação entre as crianças, afirmaram:

Educadora I	Nem sempre a interação é positiva porém ficamos atentas para que eles não se desentendam.
Educadora II	Interação junto as crianças através da roda de conversa, afetividade primordial e o respeito umas com as outras.
Educadora III	Colocando as crianças juntas com brinquedos e contando historinhas para elas.
Educadora IV	Afeto é fundamental diálogo.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

A educadora I falou que nem sempre a interação é positiva, as educadoras II e III disseram que a interação é dada através de rodas de conversas e contação de histórias. A educadora IV falou que o afeto é fundamental para um bom diálogo.

O processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educando na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem. (GIANCATERINO, 2007, p. 74).

Configura-se então em tipos de interações entre o indivíduo e seu ambiente. Nessas interações devem ser consideradas a dimensão física do espaço, as pessoas do convívio social próximo, a linguagem e os conhecimentos.

Sobre como na sua atuação como docente, com quais atitudes você demonstra afetividade com as crianças, elas responderam:

Educadora I	No momento em que me igualo a eles, sentado e conversando dando atenção a cada um.
Educadora II	O olhar na atuação do docente para com as crianças uma

	troca de afetividade é um ingrediente primordial em qualquer relação principalmente com a criança.
Educadora III	Com bastante amor e carinho, e interagindo com elas diariamente.
Educadora IV	Amor, respeito e carinho.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

A educadora I fala que é no momento quando se iguala a eles, sentado e conversando dando atenção a cada um. As educadoras II e III falaram que é na troca de afetividade e interagindo com elas. A educadora IV falou que é através do amor, respeito e carinho.

Para Borba e Spazziani (2007, p. 2) “A afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar”.

Portanto a afetividade deve estar inserida em todas as situações do cotidiano escolar.

Ao serem indagadas sobre de que forma as interações afetivas desenvolvidas na sala de aula interferem no nível de motivação de uma criança, facilitando sua aprendizagem, afirmaram:

Educadora I	A partir do momento em que a criança se sente bem acolhida.
Educadora II	O desenvolvimento a interação afetiva a identidade da criança no meio que ela vive, suas práticas realizadas em sala, a diversidade educativa tudo isso facilita sua aprendizagem na motivação da criança.
Educadora III	Ensinando de forma clara e lúdica.
Educadora IV	Sim.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

A educadora I diz que é a partir do momento que a criança se sente acolhida, a educadora II falou que é através do meio em que ela vive e as práticas realizadas em sala de aula, e a educadora III disse que é através de um ensinamento claro e lúdico. Já a educadora IV respondeu, apenas, que sim.

A interação social decorre dentro de um dispositivo cultural. Por cultura de um grupo de pessoas significam-se seu modo global de vida, sua língua, seus modos de perceber, classificar e pensar a respeito do mundo, formas de comunicação não-verbal e interação social, normas e convenções sobre comportamento, valores morais e ideais. [...] Todos esses aspectos da cultura afetam o comportamento social, direta ou indiretamente (ARGYLE, 1974, p.148).

Diante disso podemos observar que os vínculos afetivos estabelecidos socialmente despertam condutas e emoções únicas e específicas caracterizando o processo contínuo e co-construído de formação da identidade subjetiva e concomitantemente social dos indivíduos.

Questionadas sobre se a afetividade entre professor e aluno interfere na disciplina e organização de uma sala de aula, elas afirmam que:

Educadora I	Nem sempre, pois as vezes eles trazem uma bagagem e demoram a se adaptar em outro ambiente.
Educadora II	Sim, interfere o professor e os alunos ambos têm que ter afetividade, suas emoções influem muito e preciso ter organização e interação com os alunos (crianças).
Educadora III	Sim. Pois a criança se sente bem mais emotiva para o aprendizado.
Educadora IV	Não

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

A educadora I disse que nem sempre interferem por conta da adaptação em outro ambiente, a educadora II e III afirmou que interferem, pois, a afetividade influi no aprendizado, pois as crianças se sentem motivadas. A educadora IV falou que não.

Diante dessa perspectiva:

[...] é possível defender que há uma sensibilidade, por parte dos alunos em relação ao tipo de mediação feita pelo professor, que revela a forma como eles são afetados, provocando diferentes sentimentos que influenciam o processo ensino – aprendizagem, interferem na relação com os conteúdos e na visão que cada aluno tem de si mesmo (TASSONI, 2008, p. 164).

Sim interfere porque garante um ensino de qualidade, além de contribuir na formação da criticidade, solidariedade, criatividade e felicidade... Portanto o papel da escola é o de acolher e transmitir afeto para seus alunos.

Solicitadas a falar sobre, do ponto de vista do aluno, como você acredita que sejam as expectativas em relação ao professor, elas responderam:

Educadora I	Acolhedora, pois muitas vezes eles encontram afeto em nós.
Educadora II	Segundo “Vygotsky a relação educador x educando não deve ser uma relação de imposição, mas sim uma relação de cooperação de crescimento, desenvolver afetividade, sendo assim acredito na boa comunicação e interação aluno e professor.
Educadora III	Que seja uma amiga ou até mesmo uma mãe.
Educadora IV	Respeito

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Todas as educadoras responderam que as crianças têm a expectativa de um professor acolhedor, amigo, transmitindo para eles amor e carinho. E a educadora IV falou que as crianças tem a expectativa de respeito.

Para Piaget (apud PULASKI, 1986, p.139), “... todo ato inteligente é acompanhado por sentimentos (de interesse, de prazer, de esforço etc.), e que esses sentimentos fornecem a motivação, a energia que ativa o crescimento intelectual”.

Portanto, as expectativas do aluno traduzem a incessante busca em que as crianças se lançam na satisfação de suas curiosidades. Assim, espera professores que lhes respondam a todas as dúvidas e perguntas.

Sobre se a afetividade se resume apenas em demonstrações de carinho e contatos físicos, nos informaram que:

Educadora I	Não, a autoestima, amor, sentimentos e valores.
Educadora II	Não, é um processo de gesto de carinho físico e social e emocional com demonstrações de amizade.
Educadora III	Não, se resume também na hora de ensinar os alunos.

Educadora IV	Não
--------------	-----

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Todas as professoras afirmaram que não, e complementaram que tem que haver um gesto de sentimentos e valores a professora IV falou apenas que não.

Almeida (1999, p. 108) enfatiza que a afetividade não está somente no contato físico, mas em todas as formas de expressão que servem também à atividade cognitiva.

A afetividade em sala, a relação professor e aluno, não pode se restringir à relação de carinho entre o professor e determinada criança, e sim uma afetividade relacionada ao grupo, onde o professor possa adotar uma postura afetiva, exercendo ao mesmo tempo sua autoridade.

Indagadas sobre se é possível desenvolver a afetividade sem comprometer o respeito e o profissionalismo necessários ao exercício profissional, afirmaram que:

Educadora I	Sim, através da afetividade se conquista o respeito.
Educadora II	Através de ações e práticas avaliativas sendo assim é possível desenvolver a afetividade profissional e ajudar a compreender afetividade com ética.
Educadora III	Sim, através de ações e práticas avaliativas.
Educadora IV	Valorização do profissional está associado ao domínio das áreas de conhecimento.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

As educadoras I, II e III responderam que é possível desenvolver a afetividade sem comprometer o profissionalismo, já a educadora IV falou da valorização dos profissionais.

Como coloca Briggs (2000, p.7) “ajudar as crianças a desenvolver sua autoestima é a chave de uma aprendizagem bem sucedida”. Pois, a criança que se sente aceita, valorizada, amada, desenvolve autonomia, adquire confiança em si e na sua importância como pessoa, aprende a se respeitar e a respeitar e amar também o próximo.

Questionadas sobre quais os benefícios que podem observar utilizando a afetividade no processo ensino-aprendizagem, as profissionais afirmaram:

Educadora I	Uma boa socialização e interação além do sucesso no processo ensino aprendizagem.
Educadora II	No processo de comportamento em ensinar e aprender isso se torna um complexo de sistema de interações na afetividade em meio a aprendizagem.
Educadora III	No processo de comportamento em ensinar e aprender.
Educadora IV	Animar, manter a rede de conversas e coordenar ações é o trabalho.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

As educadoras afirmaram que os benefícios que a afetividade traz ao ensino-aprendizagem são uma boa socialização e interação satisfatória. A educadora IV disse que animar, manter uma rede de conversas e coordenar ações é o trabalho.

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela “está” em nós como uma fonte geradora de potência, de energia. Dizemos que, até os 12 anos, a vida do ser humano é extremamente afetiva e, a partir daí, o futuro adulto já tem estabelecidas suas formas de afetividade. A afetividade domina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal — é componente do equilíbrio e da harmonia da personalidade (ROSSINI, 2001, p. 09)

A afetividade é um elemento imprescindível, é a energia que impulsiona e conduz a aprendizagem humana; sem ela, torna-se extremamente difícil impulsionar e motivar o aluno a desenvolver a construção do seu conhecimento. A afetividade tem o poder de influenciar positiva e significativamente, é através da vivência afetiva que o aluno produz e edifica qualitativamente a sua aprendizagem.

Em relação ao saber escutar a criança, se acham isso importante e se compreender e escutar a criança são uma maneira de demonstrar afeto, elas responderam:

Educadora I	Sim, sem dúvidas.
Educadora II	Sim, pois as maiorias das crianças hoje passam por uma carência familiar, papel de escutar a criança se torna um gesto de amor um laço sócio emocional.
Educadora III	Sim.
Educadora IV	Sim, escutar é fundamental para fortalecer a criança.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Todas as educadoras responderam que sim, que o saber escutar as crianças é fundamental no processo de afetividade. A relação professor-aluno deve ser pautada no respeito, na colaboração e na valorização de cada um, a compreensão deve ser a base. Quanto mais tiver sentimentos como estes envolvendo essa relação, mais consistentes e profundos serão os relacionamentos, contribuindo para a aprendizagem significativa.

Falando de atenção em grupo, questionamos se elas achavam importante uma atenção individualizada para cada criança. Sobre o assunto, elas assim se posicionaram:

Educadora I	Isso é muito relativo sabendo que somos diferentes, então há aquelas que se socializam bem e aquelas que merecem um pouco mais de atenção por não ter em casa ou “deficiência.”
Educadora II	Sim, porém o tempo em sala de aula é pouco para da atenção individual para cada criança.
Educadora III	Não. Pois as crianças precisam interagir diariamente todas juntas.
Educadora IV	Acho que sim porque é muito importante com cada criança.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

A educadora I afirmou que é relativa, a educadora II falou que sim, porém o tempo em sala é pouco, educadora III disse que não, pois as crianças têm que interagir em conjunto. A educadora IV falou que sim.

A atenção à individualidade infantil é enfatizada no Referencial Curricular para a Educação infantil quando, definindo a identidade, afirma que “é um conceito do qual faz parte a idéia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. (BRASIL, 1998, p.13).

Portanto, seria uma boa se tivéssemos condições de dar a nossas crianças uma atenção individualizada, mas, no entanto, não é possível devido ao número de crianças existente em uma sala de aula.

Perguntamos se elas compreendiam se era importante ter uma prática pedagógica com afeto, e sobre como trabalhavam essa relação afetiva de aluno e professor, elas responderam:

Educadora I	Sim, procurando ouvir e entender a necessidade de cada um (a).
Educadora II	Ter diálogo, através das práticas realizadas nas atividades dos alunos, discutir a relação sócia emocional entre professor e aluno.
Educadora III	Sim. Com bastante Carinho.
Educadora IV	Sim, trabalho conversando.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Diante da pergunta, as educadoras responderam que sim e que procuram escutar as crianças sempre com carinho. Vale lembrar que na sala de aula fica complicado dar atenção a todas as crianças ao mesmo tempo, então, devemos pensar que antes da sala de aula, avaliação ou até mesmo na organização de seus conteúdos, e sim pensar que a afetividade como uma prática pedagógica. E que essa relação afetiva entre a criança e o professor/a deve ser entrelaçada na prática pedagógica, assim auxiliando na aprendizagem das crianças.

Indagadas sobre como o afeto e a relação família-escola podem colaborar no desenvolvimento cognitivo da criança, as profissionais nos informam que:

Educadora I	Pode colaborar de forma positiva, embora nem sempre há essa relação família-escola.
Educadora II	A escola como um todo pode colaborar o desenvolvimento familiar e no âmbito escolar trabalhar o cognitivo da criança juntos família e escola.
Educadora III	Através do desenvolvimento no âmbito escolar e familiar.
Educadora IV	Não respondeu a pergunta.

FONTE: dados coletados na pesquisa de campo, 2019.

Essa interação da família com a escola é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, de acordo com o relato da educadora II e a educadora I relata que pode ser de forma positiva. Petzold (1996, p. 39) “considera a família como um grupo social especial, caracterizado por intimidade e por relações

intergeracionais”, e a família tem papel muito importante para que a criança seja inserida na sociedade de uma forma geral, principalmente na educação, sendo assim a família passa a colaborar com a escola. Por isso essa relação tem que ser de confiança e respeito de ambas as partes, assim promovendo uma troca entre família e escola.

Com a leitura das respostas do questionário das demais profissionais podemos observar os benefícios que a utilização da Afetividade em sala de aula pode trazer para Educação Infantil. Observamos que algumas participantes não conseguiram responder a essas perguntas de forma satisfatória, enquanto outros foram bem objetivos em suas respostas.

Por exemplo, percebemos que as monitoras não têm uma formação adequada para trabalhar em creche, deveria ser obrigatório pelo menos o magistério, ou o gestor deveria proporcionar uma formação continuada para cada profissional.

Através da leitura das respostas podemos elencar vários benefícios causados pela a afetividade em sala de aula, isso é muito importante, para que a cada dia os profissionais da Educação Infantil consigam inserir a afetividade na sua prática pedagógica, toda criança merece aprender e apreender através do afeto e do amor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade é fundamental para a vida humana e representa um dos aspectos mais significativos na construção de pessoas mais saudáveis, críticas e inteligentes. É mais importante ainda na vida da criança, pois essa relação vai influenciar não só na sua formação, mas em toda sua vida adulta, sua relação com o mundo. O desenvolvimento da criança tem um valor imprescindível para o processo de construção de conhecimentos e da realidade em que vive. A afetividade é a mistura do todo, de todos os sentimentos que ensina aprender e cuidar adequadamente de todas essas emoções, é ela que vai proporcionar a criança uma vida emocional plena e equilibrada.

Essa afetividade entre professor/criança é de extrema importância para que o aluno possa se desenvolver de forma gratificante dentro de sala de aula, e ter um bom relacionamento não só com o seu educador, mas também com os colegas e a família. A afetividade envolvida na Educação Infantil revela que o educando serve de continente para as crianças, para que elas possam depositar seus sentimentos, onde elas se sentem acolhidas, protegidas, e o professor deve lhe demonstrar paciência e atenção para que a criança possa ter mais interesse em aprender e a lidar com as pessoas que estão ao seu redor.

Para compreender isso e chegar a este pensamento, foi de suma importância o estudo dos teóricos que entendem do assunto, o pensamento de Wallon, Vasconcelos, Vygostky, entre outros, foram utilizados como referencial teórico, e foi de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho.

Na pesquisa de campo, o questionário aberto foi uma excelente ferramenta para analisar de forma qualitativa o pensamento das profissionais que atuam na Educação Infantil. Assim, elas puderam se expressar de forma livre, e o seu pensamento sobre afetividade foi importante para analisar o grau de conhecimento que essas profissionais possuem a respeito do tema. É notório que muitas participantes da pesquisa precisam se apropriar melhor do que seja afetividade.

As professoras planejam suas aulas e consideram importante o planejamento, mas não percebem a importância de refletir sobre a afetividade no momento de planejamento. A pesquisa demonstra que é necessário planejar as atividades pensando nas crianças, por isso é importante que as professoras apliquem seus estudos sobre o tema da afetividade.

Através deste estudo podem-se reforçar ainda mais a ideia da afetividade como fator importante no fazer pedagógico, para uma educação transformadora, onde se formem cidadãos mais confiantes, participativos, pensantes, sabedores de seus deveres e direitos, enfim onde se busque alcançar o pleno desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades corporais, cognitivas, afetivas, emocionais, éticas, de relação interpessoal e inserção social.

Enfim, esse trabalho foi importante para minha formação, pois permitiu pesquisar um tema tão prazeroso e interessante, e constatar que a cada dia os profissionais de Educação Infantil devem procurar se capacitar mais, para se tornarem os melhores em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
- ARGYLE, M. **Comunicação edinâmica de grupo**. Bases Psicológicas. São Paulo: Ibrasa, 1974.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1979.
- BORBA, V. R. S.; SPAZZIANI, M, L. **Afetividade no contexto da Educação Infantil**. Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos>. Acesso em: 23 de setembro de 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.005/2014**. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Diário Oficial 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 22 jun. 2019.
- _____, Presidência da República. Casa Civil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei Nº 9.394/1996**. Brasília: Diário Oficial da União, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 jun. 2019.
- _____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 2v.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente/ ECA** Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de. 1990.
- BRIGGS, Dorothy C. **A auto-estima do seu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CORTELAZZO, I. B. de C. Ensinar e Aprender: as duas faces da educação. In: **Colaboração, Trabalho em Equipe e as Tecnologias de Comunicação: Relações de proximidade em cursos de pós-graduação**. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. 4. ed. São Paulo: Editora Gente, edição revista e atualizada, 2004.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.
- GARCIA, E. G.; VEIGA, E.C. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso, 2006.

- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GIANCATERINO, R. **Escola, professor, aluno**. Os participantes do processo educacional. São Paulo: Madras, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1989.
- LATAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: SUMMUS Editorial, 1992.
- LEITE, S. A.; TASSONI, E.C.M. A afetividade em sala de aula: as condições de Ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. A. (Org.). **Psicologia e formação docente: desafios e conversa**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
- MINAYO, M. C.S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.
- PETZOLD, M. **The psychological definition of "the family"**. CUSINATO, M. (org.), **Research Family: Resources and needs across the world**. Milão: LED-Edizioni Universitarie, p. 25-44, 1996.
- REGO, T. C. **Vygotsky, Uma Perspectiva Histórico-cultural da Educação**. 9 ed., Petrópolis: Vozes, 1995.
- ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes 2001.
- SALTINI, C. J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- VASCONCELOS, M. S. A afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. In: **Educação e sociedade**, Campinas, vol.25, mai./ago., 2004.
- WALLON, H. (1941/1995). **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70.
- _____, H. (1973/1975). A psicologia genética. Trad. Ana Ra. In: **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa (coletânea), 19.
- _____, H. **A evolução psicológica da criança**. São; Martins Fontes, 2010.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a)/ Gestor(a) _____

Esta pesquisa é sobre afetividade na educação infantil que está sendo desenvolvida por Heidd Emanuelle Alves Cavalcante, estudante do curso de Pedagogia, modalidade a Distância, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável:

Heidd Emanuelle Alves Cavalcante- (83) _____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO
PROFESSORES**

1. Identidade

II – Sexo: _____ II – Idade: _____

2. Formação

Magistério () Sim () Não. Outro curso: _____ Ano de Conclusão: _____

Pedagogia () Sim () Não. Outro curso: _____ Ano de Conclusão: _____

Pós-Graduação () Sim () Não. Área: _____

Ano de Conclusão: _____

Especialização () Sim () Não. Qual curso: _____ Ano de Conclusão: _____

Mestrado () Sim () Não. Qual: _____ Ano de Conclusão: _____

Outro: _____

3. Experiência

Sempre trabalhou com Educação Infantil: () Sim () Não

Tempo de trabalho na Educação Infantil: _____

Turma com que trabalha atualmente: _____

Número de crianças: _____

Idade média das crianças: _____

Tem auxiliar: () Sim () Não

Escola: () Pública () Particular

4. Questões

a) Para você qual a principal função da Educação Infantil?

b) O que a Educação Infantil influencia na criança?

c) Qual sua opinião sobre a afetividade na educação infantil?

d) Você poderia dar um exemplo de afetividade e como acontece isso em sala de aula?

e) Como você age em sala para que essa afetividade aconteça?

f) Como você escuta suas crianças?

g) A respeito das crianças, como acontece a interação entre elas?

h) Na sua atuação como docente, com quais atitudes você demonstra afetividade com as crianças?

i) Em sua opinião, de que forma as interações afetivas desenvolvidas na sala de aula interferem no nível de motivação de uma criança, facilitando sua aprendizagem?

j) Para você, a afetividade entre professor e aluno interfere na disciplina e organização de uma sala de aula?

k) Do ponto de vista do aluno, como você acredita que sejam as expectativas em relação ao professor?

l) Afetividade se resume apenas em demonstrações de carinho e contatos físicos?

m) É possível desenvolver a afetividade sem comprometer o respeito e o profissionalismo necessários ao exercício profissional?

n) Quais os benefícios que você pode observar utilizando a afetividade no processo ensino-aprendizagem?

o) Saber escutar a criança, você acha isso importante? Compreender e escutar a criança são uma maneira de demonstrar afeto?

p) Falando de atenção em grupo, você acha importante uma atenção individualizada para cada criança?

q) É importante ter uma prática pedagógica com afeto? E essa relação afetiva de aluno e professor, como você trabalha isso?

r) Como o afeto e a relação família-escola podem colaborar no desenvolvimento cognitivo da criança?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**QUESTIONÁRIO
GESTÃO**

1. Identidade

Sexo: _____ Idade: _____

2. Formação

Magistério () Sim () Não. Outro curso: _____ Ano de Conclusão: _____

Pedagogia () Sim () Não. Outro curso: _____ Ano de Conclusão: _____

Pós-Graduação () Sim () Não. Área: _____

Ano de Conclusão: _____

Especialização () Sim () Não. Qual curso: _____ Ano de Conclusão: _____

Mestrado () Sim () Não. Qual: _____ Ano de Conclusão: _____

Outro: _____

3. Experiência

Escola: () Pública () Particular

Quanto tempo atua na gestão da escola: _____

Sempre trabalhou com Educação Infantil: () Sim () Não

Tempo de trabalho na Educação Infantil: _____

4. Questões

a) Para você qual a principal função da Educação Infantil?

b) O que a Educação Infantil influencia na criança?

c) Qual sua opinião sobre a afetividade na educação infantil?

d) Afetividade se resume apenas em demonstrações de carinho e contatos físicos?

e) A respeito das crianças, como acontece a interação entre elas?

f) Como o afeto e a relação família-escola podem colaborar no desenvolvimento cognitivo da criança?

g) Como é a relação dos pais com a escola?

h) De que forma os pais participam?

i) A relação família/escola é apresentada nas pesquisas e discursos educacionais como fator de relevante dificuldade. Você consegue estabelecer alguma interação com as famílias de seus educandos?
